

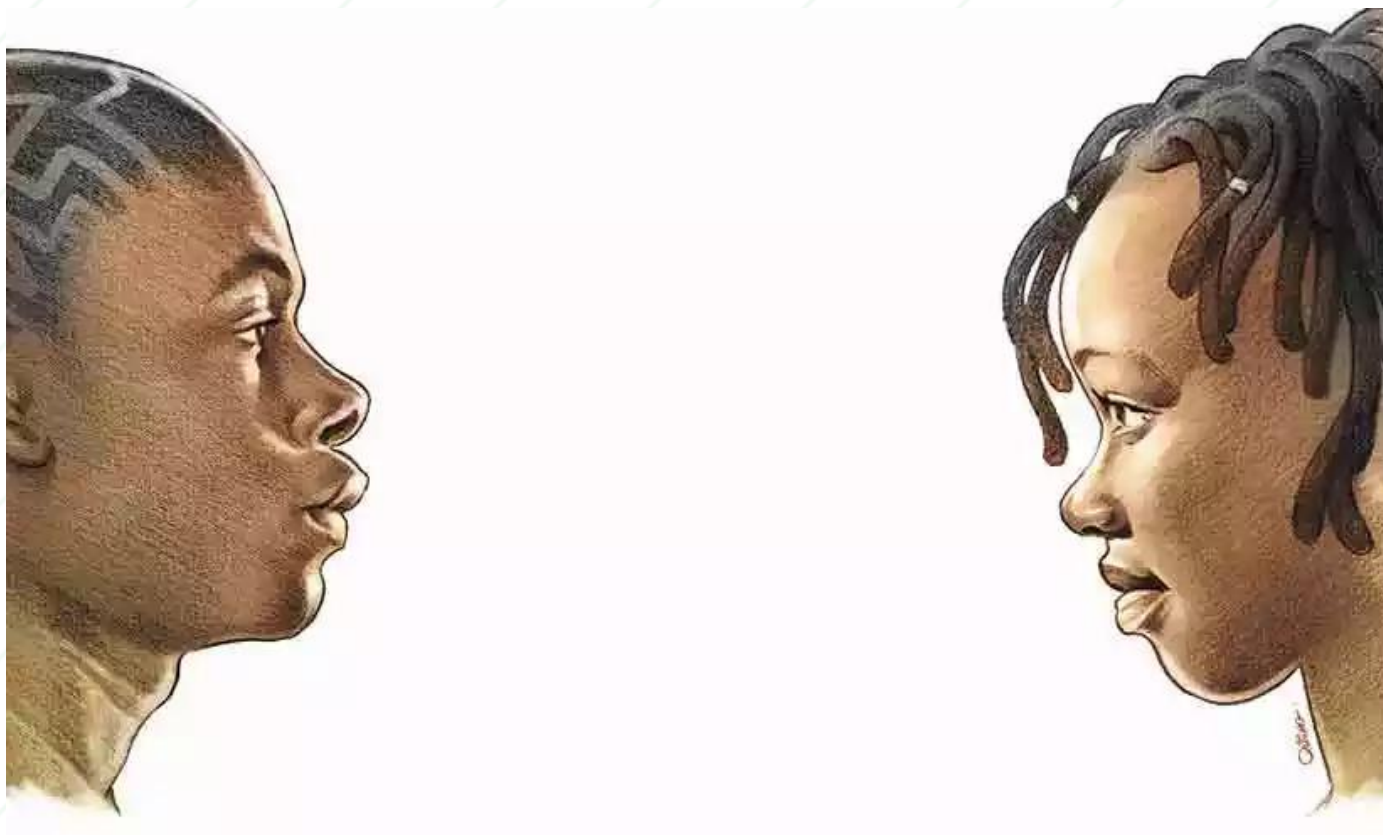
**CICLO DE SEMINÁRIOS:
FORTALECER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS -
HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA**

Legislação de EREER na perspectiva da educação antirracista
Clair Curvello de França



05/08/2024

Quem sou eu?



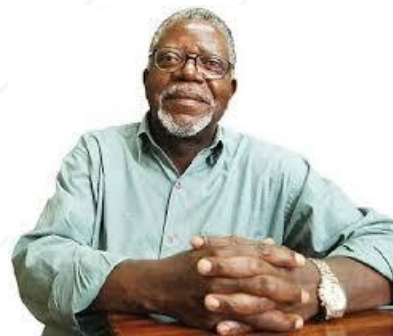
O que é uma educação Antirracista?

A educação antirracista é uma abordagem fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa. Ao implementá-la no ambiente escolar e acadêmico, estamos preparando as atuais e futuras gerações para serem cidadãos conscientes, capazes de enfrentar os desafios do racismo e promover a inclusão.

No entanto, é importante reconhecer que esse é um processo contínuo que requer o comprometimento de educadores, pais e comunidades para criar um ambiente onde todos possam prosperar, independentemente de sua raça ou origem étnica.

Kabengele Munanga

Antropólogo congolês



Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais

- Na década de 40 foi marcada pela criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, cujo texto se propunha como “ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações” e dizia que “todos os povos têm direitos à livre determinação”.
- O racismo e as práticas discriminatórias disseminadas no cotidiano brasileiro não representam simplesmente uma herança do passado. O racismo vem sendo recriado e realimentado ao longo de toda a nossa história. Seria impraticável desvincular as desigualdades observadas atualmente dos quase quatro séculos de escravidão que a geração atual herdou (BRASIL, 2001).

Conselho Estadual da População Afro Descendente CEPA

- O Conselho foi criado pela lei 11.718 de 16 de maio de 2001, e seus conselheiros foram empossados em 20 de novembro de 2001, em ato alusivo as comemorações da Semana da Consciência Negra pelo Senhor Governador do Estado em ato solene no Palácio Santa Catarina.

Nossas metas:

- Realização do diagnóstico sobre população afro-descendente de Santa Catarina;
- Proposições de ações afirmativas nas áreas de educação, saúde e trabalho;
- Criação do Centro de Documentação e Informação sobre população negra do estado;
- Realização de seminário propositivo de políticas públicas para população negra, através do Letramento Racial.

Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais

- A partir do século XVI, as populações negras desembarcadas no Brasil foram distribuídas em grande quantidade nas regiões litorâneas, com maior concentração no que atualmente se denomina regiões Nordeste e Sudeste, cujo crescimento econômico no decorrer dos séculos XVII, XVIII e XIX foi assegurado pela expansão das lavouras de cana-de-açúcar. Esse processo garantiu aos senhores de engenho e latifundiários um grande patrimônio.
- Enquanto, em precárias condições de vida, coube ao povo negro, em sua diversidade, criar estratégias para reverenciar seus ancestrais, proteger seus valores, manter e recriar vínculos com seu lastro histórico, a “África Genitora” (LUZ, 1997) – assim como reconstruí-la sob o espectro da resistência.



Dinâmica

Lei Áurea nos separa de 136 anos de escravidão, realmente nos separa?

“Mãe e filho viram réus por manter
idosa em trabalho análogo à
escravidão durante 72 anos.”

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/justica/mae-e-filho-viram-reus-por-manter-idosa-em-trabalho-analogo-a-escravidao-durante-72-anos/>



Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais

- Várias pesquisas, nesse sentido, têm demonstrado que o racismo em nossa sociedade constitui também ingrediente para o *fracasso escolar de alunos(as) negros(as)*.
- A sanção da Lei nº 10.639/2003 e da Resolução CNE/CP 1/2004 é um passo inicial rumo à reparação humanitária do povo negro brasileiro, pois abre caminho para a nação brasileira adotar medidas para corrigir os danos materiais, físicos e psicológicos resultantes do racismo e de formas conexas de discriminação.

Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais

- Diante da publicação da Lei nº 10.639/2003, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP 3/2004, que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas a serem executadas pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis e modalidades, cabendo aos sistemas de ensino, no âmbito de sua jurisdição, orientar e promover a formação de todos os profissionais de educação e supervisionar o cumprimento das Diretrizes.

Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais

- Diante da publicação da Lei nº 10.639/2003, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP 3/2004, que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas a serem executadas pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis e modalidades, cabendo aos sistemas de ensino, no âmbito de sua jurisdição, orientar e promover a formação de todos os profissionais de educação e supervisionar o cumprimento das Diretrizes.
- A Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, porém não prevê a sua obrigatoriedade nos estabelecimentos de ensino superior para os cursos de formação de professores (licenciaturas).



Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais

- Portanto, ligar essas experiências ao cotidiano escolar. Torná-las reconhecidas por todos os atores envolvidos com o processo de educação no Brasil, em especial professores/as e alunos(as). De outro modo, trabalhar para que as escolas brasileiras se tornem um espaço público em que haja igualdade de tratamento e oportunidades.



Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais

- Como linha mestra da maioria das coletividades negras, o processo de educação ocorre a todo o tempo e se aplica nos mais diversos espaços.



De acordo com Conceição Evaristo,

A efetiva implementação de uma educação antirracista na prática requer que os professores sejam referência, que haja um projeto educacional sólido e que até mesmo os livros didáticos estejam alinhados com essa abordagem.

“**É** preciso ter mais educadores negros em sala de aula, pois são eles que desempenham um papel crucial nesse processo. Mesmo diante de políticas públicas relacionadas ao tema, é o educador quem desempenha um papel central na construção da educação antirracista no ambiente da sala de aula. Entretanto, se o estado brasileiro não for capaz de pensar políticas públicas educacionais que promovam uma educação antirracista, nós estaremos enxugando gelo. Historicamente, a educação brasileira sempre quis valorizar o status quo de determinadas classes sociais”, disse Evaristo.



Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais

- Ainda hoje, permanece na ordem do dia a luta pela participação equitativa de negros e negras. Uma interessante abordagem acerca da importância da educação na experiência histórica da população negra brasileira é apresentada em SILVA (2004).
- Nos espaços da sociedade brasileira e pelo respeito, setores da sociedade civil têm atuado intensamente contra o racismo e as discriminações raciais, tomando a linguagem africano-brasileira como ancoragem e lapidando as relações sociais emergentes no entrecruzar dessa cultura com a cultura eurocêntrica da sociedade (LUZ, 1997).



Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais

- Juízo acata pedido da Defensoria Pública e determina reserva de cotas raciais em concursos de Santa Catarina com readequação de editais em andamento.

25 de Julho, 2024



Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais

- O processo da educação no contexto das coletividades e pessoas negras e da relação dessas com os espaços sociais, torna-se imperativo o debate da educação a serviço da diversidade, tendo como grande desafio a afirmação e a revitalização da autoimagem do povo negro.



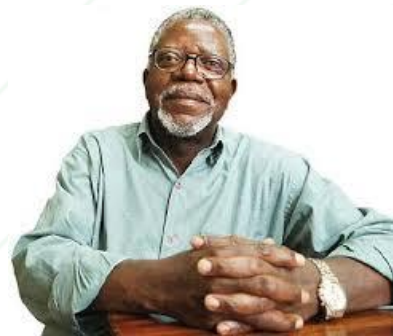
O que é uma educação Antirracista?

A educação antirracista é uma abordagem fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa. Ao implementá-la no ambiente escolar e acadêmico, estamos preparando as atuais e futuras gerações para serem cidadãos conscientes, capazes de enfrentar os desafios do racismo e promover a inclusão.

No entanto, é importante reconhecer que esse é um processo contínuo que requer o comprometimento de educadores, pais e comunidades para criar um ambiente onde todos possam prosperar, independentemente de sua raça ou origem étnica.

Kabengele Munanga

Antropólogo congolês



Agradecemos a atenção!

Clair Curvello de França - CEPA

cepa@sas.sc.gov.br